

A "União sagrada"

A expressão—União Sagrada—que entrou na linguagem dos nossos jornais, crearam-na os franceses, com a terra-patria esmagada ao peso de innumeras legiões que só precisamente o milagre da união sagrada conseguiu deter, como ha de acabar por expulsar dos treze departamentos que ainda gemem sob o jugo inimigo. O inglez, que possui tão subtil o sentimento das justas proporções, já não applicou a mesma locução ao seu caso, apesar das perspectivas grandiosas do esforço empregado pela Nação e dos vitales interesses que a Gran-Bretanha tem em jogo na presente guerra.

É possível que em Portugal esteja um pouco fóra da razão a medida o modo de dizer—União Sagrada—que é uma d'estas formulas grandiloquas, que só vão bem com o pathetico de situações verdadeiramente tragicas.

Mas feita esta restricção meramente formal, cumpre notar que se a designação União Sagrada só existe em França, e tambem em Portugal por imitação, o phenomeno social que ella significa se produziu em todos os paizes envolvidos na guerra, com uma unica excepção a que logo nos referiremos.

A colligação e coordenação de todas as energias nacionaes, no que diz respeito á politica exterior e aos factos da guerra, o adiantamento de todas as reivindicações partidarias, no que ellas possam ter de nocivo á resolução do conflicto ou das difficuldades internacionais—e só isso, sem prejuizo das responsabilidades que devam attribuir-se aos governos—é um facto politico que se observou em todos os povos, quer nos que provocaram a guerra, quer nos que se sentiram arrastados a acceitá-la, ou a fazel-a por seu turno.

Alludimos a uma excepção. Essa excepção é a Italia, onde ainda hoje existe um partido neutralista, que é exactamente constituído por certas facções avancadas. Mas a Italia não nos pode servir de exemplo, em primeiro lugar porque não tinha, como Portugal, uma alliança que a obrigasse a prestar assistencia a algum dos povos da Entente, e em segundo lugar porque lhe não foi, como a nós, declarada guerra.

Pode ainda apontar-se o caso de um outro paiz, embora não belligerante, que não soube ou não pôde improvisar, ainda que só para a duração da guerra, a unidade nacional perante as extremas difficuldades que aquella lhe trouxe. Foi a Grecia. Mas por isso mesmo a Grecia apparece hoje aos olhos da Europa como uma nação em presa de inextricavel anarchia; coisa, aliás, nada nova na historia d'aquelle povo, que desde as mais longuinquas eras parece predestinado a viver, mesmo no fastigio da sua gloria, em permanente instabilidade, desordem, guerra intestina, e tyrannia padecida ou infligida.

Não, não era o exemplo da Italia, por uma ordem de razões, nem o da Grecia, por outra, que livraria de opprobrio e de descrédito irremediavel aos olhos da Europa, o partido ou a causa politica, que neste momento de factos consummados assumisse a responsabilidade de repudiar o programma da chamada União Sagrada, n'um paiz nas condições do nosso; paiz que, em summa, está em guerra, pois cremos não admittir duvida que foi effectivamente uma declaração de guerra a Portugal o documento que o Barão de Rosen, ministro plenipotenciario da Alemanha, entregou no Terreiro do Paço, no dia 9 de março do corrente anno.

Não ha mais arduas e implacaveis adversidades do regimen que vigora no seu paiz, do que são os realistas francezes. Todavia, a questão do regimen está inteiramente—se bem que provisoriamente—posta de parte por elles, desde que, declarada a guerra, o Senhor Duque de Orleans, pretendente ao throno de França, lhes ordenou (como sempre se faz em circumstancias analogas) que renunciassem aos seus immediatos objectivos politicos e se collocassem á disposição do governo do seu paiz, para tudo quanto pudesse importar á defesa e salvação da Patria.

Na Gran-Bretanha a questão irlandeza, que é mais do que uma questão de regimen, porque é uma questão de raça, de nacionalidade e de religião, foi completamente abscisa pelo facto fundamental,

Actualidades

O TEMPO
No continente a pressão atmospherica subiu nos pontos do S. de 1,3 a 3,3 e o do centro e S. de 0,5 a 2,5 mm. com sensivel abastamento de temperatura e ventos moderados e fracos dos quadrantes de N. Nos Açores o barometro subiu no Fayal 0,9 mm. e desceu em S. Miguel 0,2 mm. Na Madeira subiu 0,5 mm. As mais altas pressões estão indicadas a NW, da península e as mais baixas ao S. da mesma.

Table with weather forecasts for various locations including Evora, Beja, Faro, and others, listing temperature and wind directions.

Pressão ao nível do mar
A's 11 horas da manhã
Porto..... 764,0 Evora..... 760,9
Coimbra..... 763,2 Beja..... 762,2
Lisboa..... 761,4 Faro..... 763,9

O DIA RELIGIOSO
S. Mathias, Apostolo e Evangelista, Santo duplex, 2.ª classe, paróquia de S. Mathias, Missa propria, credo e prefácio dos Apóstolos. Amanhã, temporas, jejum. S. Thomaz de Villanova, bispo e confessor.

Desafioro
D'esta vez temos de concordar taes com o Mundo e a policia nada vê ou não percebe coisa alguma do seu officio.

Ingratidão
Diz o nosso estimavel collega A Opinião: Segundo uma informação do nosso collega Diário de Notícias, consta que o sr. dr. Pereira Osorio, governador civil do Porto, pediu a sua exoneração.

Transcripção
O nosso illustre collega A Ordem, transcrevendo uma parte do nosso editorial intitulado Responsabilidades graves, acrescenta as seguintes palavras:

Passagem do Rovuma
No ministerio das colonias foi hoje recebido o seguinte telegramma, expedido de Namoto em 19 de setembro:

A policia
O nosso docto e circumspecto collega Commercio do Porto, referindo-se largamente á policia civil e á fallada reforma d'essa instituição, escreve:

Dia Politico
Temos pois verdadeira satisfação em registar que as nossas tropas passaram o Rovuma. É certamente inicio de operações mais importantes, ás quaes desejamos o mais feliz exito.

Eleições de corpos administrativos
É publicado amanhã na folha official o decreto que manda convocar os collegios eleitoraes para a eleição dos corpos administrativos.

As insubmissões
S. BONDIN informavam os jornaes da noite, todas as questões relativas ao assumpto que só por antonomasia se chama ainda das subsistencias, passam agora a ser tratadas, não com o sr. governador civil, mas sim e somente com o sr. Joaquim José dos Martires.

Condessa de Paris
Passa hoje, 21, o anniversario natalicio da Senhora Condessa de Paris, veneranda Mãe da Rainha Senhora D. Amelia, e Avó de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Manuel.

Ver na 2.ª pagina
"Espírito Militar"
pelo Dr. Alfredo Pimenta



A colonia romaica — O segundo anniversario da batalha do Marne—Em que momento Paris embandeirou em 1914—O coronel du Paty de Clam—Um soldado litterato—O Café Riche.

Distingo...
Uma observação philosophica do nosso collega A Opinião: Dize que o calado é o melhor. Nem sempre. Em certas occasões, é preferivel falar e falar alto, sem rudições nem euphemismos de nenhuma especie. Ha tudo a lacerar e nada a perder.

Antes de tempo
Escreve, sob este titulo, A Lucta: Explica-se de varias maneiras a saúde precipitada do sr. Alfonso Costa para Lisboa, estado, apenas 15 dias no Estoril, a Ares, o dono do hotel, ao que parece, honrara-se com o sr. Costa, mas não se vive só com um hospede, ainda que elle seja o maior estadista do Universo.

Pouca sorte
No sr. André Brun, e publicado na Capital de hoje, o seguinte commento trecho: Ha dois annos a esta parte estavam sobre mim os tirantes de Damocles. Cabram-me hontem em cima definitivamente, e para me convencer de tudo, o conductor de artilharia, que me levou de Belem até Estremoz, não se absteve de fugitar as arestas, embora eu não abastasse a antes as escolheste o mais resignadamente possível.

Ingratidão
Diz o nosso estimavel collega A Opinião: Segundo uma informação do nosso collega Diário de Notícias, consta que o sr. dr. Pereira Osorio, governador civil do Porto, pediu a sua exoneração.

Transcripção
O nosso illustre collega A Ordem, transcrevendo uma parte do nosso editorial intitulado Responsabilidades graves, acrescenta as seguintes palavras:

Passagem do Rovuma
No ministerio das colonias foi hoje recebido o seguinte telegramma, expedido de Namoto em 19 de setembro:

A policia
O nosso docto e circumspecto collega Commercio do Porto, referindo-se largamente á policia civil e á fallada reforma d'essa instituição, escreve:

Dia Politico
Temos pois verdadeira satisfação em registar que as nossas tropas passaram o Rovuma. É certamente inicio de operações mais importantes, ás quaes desejamos o mais feliz exito.

Eleições de corpos administrativos
É publicado amanhã na folha official o decreto que manda convocar os collegios eleitoraes para a eleição dos corpos administrativos.

As insubmissões
S. BONDIN informavam os jornaes da noite, todas as questões relativas ao assumpto que só por antonomasia se chama ainda das subsistencias, passam agora a ser tratadas, não com o sr. governador civil, mas sim e somente com o sr. Joaquim José dos Martires.

Condessa de Paris
Passa hoje, 21, o anniversario natalicio da Senhora Condessa de Paris, veneranda Mãe da Rainha Senhora D. Amelia, e Avó de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Manuel.

Ver na 2.ª pagina
"Espírito Militar"
pelo Dr. Alfredo Pimenta

A Entrevista

Tem tido um innegavel successo, não diremos de estima, mas de curiosidade e de espanto a entrevista do sr. Alfonso Costa em dias publicados na Atlantida. Inaugura ella talvez um novo process democratico, no qual, com uma discricção verdadeiramente admiravel, se transpõem para as columnas dos jornaes as mais reservadas conversas diplomáticas travadas entre um Rei e um ministro estrangeiro. Bastaria crer em esta sua feição original para lhe assegurar junto do publico inglez, quando ali seja conhecida, um exito equiva-lente ao que grangeou junto do publico nacional. Por lucro da Atlantida e edificação dos analysistas futuros da pitoresca phase republicana d'este pobre paiz.

Parece-nos contudo que alguns monarchicos constitucionalistas tem concedido a essa entrevista uma importancia excessiva, que estará longe de desagradar aos seus autores. Para nós integralistas o seu effecto foi absolutamente nullo. Não conseguiu o illustre financeiro, cuja celebridade, diz o sr. Soares, parece ser maior na Europa, do que no seu proprio paiz—provar-nos que por lá conhecemos os seus vastos planos financeiros ainda ineditos em Portugal—não conseguiu Sua Ex.ª incommodar-nos nem commover-nos.

Para nós, com effecto, e para a nossa attitud politica em nada influem as palavras e as considerações do sr. Costa. Nunca esperamos d'elle elogios, que só nos commoveriam, nem nunca nos feriram as suas cizanas. Nos leu-teos por princípios em que, ha alguma coisa de superior, porque n'elles entendemos estar a verdade, passamos felizmente muito acima das opiniões alheias, quando demais a mais se não impõem á nossa veneração. Mal de nós se orientamos á nossa acção publica pelo remoque ou perdidos levamos dos nossos adversarios. O mesmo seria de nos, se nos dirigissem, provocando-nos habilmente em nós as reacções que lhes agradassem.

Admittir que seja exacto tudo quanto vem narrado na Atlantida, e nem entramos n'esta apreciação, de forma alguma modificaria isso a nossa posição. No problema internacional e consequentemente na politica interna o integralismo definiu a sua attitud n'um manifesto publicado poucos dias depois da guerra de guerra da Alemanha a Portugal. N'elle declaramos a nossa obediencia entusiastica ás instâncias regias e o novo firme aplauso á renuncia temporaria a contendas internas unindo-nos todos na defesa da patria e no dever de honrar a alliança tradicional.

Quando tão altos motivos inspiraram o nosso procedimento, quem poderia admittir que elle fosse desviado da sua linha de acção? Por, sobretudo, de qualquer magante republicano? Inaugura do sr. Alfonso Costa só podem consolar e nunca affrouxar a nossa dedicação por El-Rei D. Manuel. Insultos republicanos não nos demovem da nossa abnegação politica, que não foi feita para servir os elementos democraticos de qualquer feição, mas sim no interesse do paiz. Nunca esperamos gratidão dos republicanos desde o principio da guerra, e não nos offendem os que se ligaram ao patriotismo, suffocando em todas as veiledades de justa revindicta e de legitimo protesto.

Mantemo-nos pois no campo dos princípios e n'elles nos sentimos sempre bem. Nunca o reflexo pessoal poderá determinar o procedimento politico d'um integralista, que é por definição um dedicado e não um interessado na politica. Podem nos fazer maiores injustiças do que as que a imprensa se tem feito n'estes certos mezes de guerra nacional, —estejam certos os nossos adversarios de que o nosso desprezo será sempre superior a ellas.

Se, portanto, o sr. Alfonso Costa na sua incorrecta entrevista pretendesse provocar os monarchicos e irrita-los, poderemos responder-lhe em nome dos integralistas que errou o alvo por completo. A curiosa verborruidade de sua entrevista, a sua falta de sentido, e o quanto de muito inoportuno sempre, tradicionalista, o velho proloquio portuguez de que as más acções ficam com quem as pratica.

UM INTEGRALISTA.

NO LUZO

Um segredo — Tarde litteraria — As Rendas
No mysterio da Estrada de Cintra, Eca de Queiroz legou a Ramalho Ortigo, para elle lhe dar destino no capitulo seguinte, um homem com um martello e pregos. Ramalho pensou, parafusou, mas não ainou com o fim dos pregos e do martello. Andou para deante, sem se esperar nos pregos, e ficou curiosamente á espera do rumo que Eca lhe daria. Mas o auctor do Mandarim, até á fim do volume não tocou nos pregos nem no martello.

Ramalho Ortigo perguntava-lhe a intenção.
—No fim se verá!
—O final do livro, porém, deixou insólvel esse mysterio do Mysterio.
—Ramalho Ortigo exigiu do seu collaborador que lhe revelasse o intuito com que puzera alli aquellos pregos e aquele martello.
—É um mysterio que me ha de acompanhar á sepultura!—respondeu Eca de Queiroz.

O mysterio que hoje lhes annunciamos não o levarei para o tumulo. Não chega a ser um mysterio, é um segredo: como se achasse que o Luzo teve este anno, Amanhã em conto.
Vinte e quatro horas de espera não é muito.
Muito mais tenho em esperada que no cemiterio, em que a monomania do bridge transforma salas e salões, appareça folego vivo.

As rendas da ex.ª sr.ª D. Magdalena Patricio.
Nessa tarde, do Luzo, por exemplo, em que vive o prazer de ouvir paginas meditas de um delicado livro.
Tudo parecia inanimado, jazente!
Os bridges de olhos espanolados nas cartas, como aquelles tremendo retratos a carvão, ampliados por amadores, e mais ninguém.
É uma humanidade fugida, debandada, e com razão, apavorada d'aquelles espectros.
Fugi tambem.
Fui ter a casa do general Ayres Valdez, tio da sr.ª D. Maria Magdalena Trigueiros de Martel Patricio que, com um carinhoso enthusiasmo pelo talento de auctor do Livro do Passé Mort, me falou no seu proximo livro, e me propoçiou a adição de algumas capturas.
É um assumpto muito feminino, muito proprio da penna de uma senhora, o que a sr.ª D. Magdalena Patricio escolheu para o seu novo livro: Rendas.
Um verdadeiro achado o assumpto, e delicadamente tratado; desde a lenda das rendas até o quadro Mantilhas Brancas, Mantilhas Pretas. Indo buscar a origem das rendas, traça com desenvoltura e graça a historia da França, através a historia da renda; a invasão das rendas venezianas e flamengas na deslumbrada França, o édito incumprido do Rei Sol, a iniciativa de Colbert, a hegemonia da França na arte da renda, e a hegemonia de toda a sua arte, de toda a sua civilização que ficava devendo a esse nada, a esse fio ralo, caprichoso, futil: a renda.
Com as rendas portuguezas, a auctoridade das Rendas segue o mesmo processo historico, evocando, como no fichá e nas rendas linharias, a historia d'essas riquissimas futilidades, que passaram a Galeria dos Espelhos, riam o desenhado do Rei Sol, a iniciativa de Colbert, a hegemonia da França na arte da renda, e a hegemonia de toda a sua arte, de toda a sua civilização que ficava devendo a esse nada, a esse fio ralo, caprichoso, futil: a renda.
Com as rendas portuguezas, a auctoridade das Rendas segue o mesmo processo historico, evocando, como no fichá e nas rendas linharias, a historia d'essas riquissimas futilidades, que passaram a Galeria dos Espelhos, riam o desenhado do Rei Sol, a iniciativa de Colbert, a hegemonia da França na arte da renda, e a hegemonia de toda a sua arte, de toda a sua civilização que ficava devendo a esse nada, a esse fio ralo, caprichoso, futil: a renda.
Com as rendas portuguezas, a auctoridade das Rendas segue o mesmo processo historico, evocando, como no fichá e nas rendas linharias, a historia d'essas riquissimas futilidades, que passaram a Galeria dos Espelhos, riam o desenhado do Rei Sol, a iniciativa de Colbert, a hegemonia da França na arte da renda, e a hegemonia de toda a sua arte, de toda a sua civilização que ficava devendo a esse nada, a esse fio ralo, caprichoso, futil: a renda.